
TEORIZANDO A PARTIR DE DADOS QUALITATIVOS EM ADMINISTRAÇÃO¹

THEORIZING FROM QUALITATIVE DATA IN ADMINISTRATION

Data de submissão: 26 set. 2009 . **Data de aprovação:** 03 mar. 2010 . **Sistema de avaliação:** Double blind review . Universidade FUMEC / FACE . Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho . Prof. Dr. Luiz Cláudio Vieira de Oliveira . Prof. Dr. Mário Teixeira Reis Neto

Edmilson Lima 
Universidade Nove de Julho - Uninove

RESUMO

Este artigo apresenta a abordagem metodológica qualitativa utilizada em uma pesquisa de doutorado em Administração. Ela associa a teorização embasada (*grounded theory*) à análise de períodos temporais (semelhante ao *temporal bracketing* descrito por Langley (1999)), como estratégia de teorização a partir de dados sobre processos. Na pesquisa realizada, os processos em questão foram relativos ao fenômeno estudado: a formação e o desenvolvimento da visão compartilhada (imagem mental compartilhada de uma condição futura desejada a realizar) em equipes de direção de pequenas e médias empresas (PME). Três características exploradas em conjunto destacam-se por sugerir o caráter inovador e a possibilidade de contribuição da abordagem utilizada para futuros estudos: (1) a combinação não usual da teorização embasada com a análise de períodos temporais; (2) os modos desenvolvidos para aplicar as duas estratégias ao estudo em Administração; e (3) a ênfase no desenvolvimento de representações gráficas e de quadros explicativos promotores da transparência, da facilidade de entendimento e do potencial de replicação dos métodos. Diferentes possíveis contribuições dos métodos aqui apresentados são destacadas ao final do artigo.

PALAVRAS-CHAVE

Métodos de pesquisa qualitativa. Estudo multicaso. Teorização embasada. Análise de períodos temporais.

ABSTRACT

This article presents a qualitative approach used in a Ph.D. study in business management. The approach integrates grounded theory and analysis of temporal periods as strategy of theorization from process data. In the research, the process data analyzed were those related to the phenomenon under study: the formation and the development of the shared vision (shared mental image of a desired future condition to realize) in management teams of small and medium enterprises (SME). Three characteristics suggest the innovative character and the potential of contribution to future studies of the approach that we developed: (1) the unusual combination of grounded theory and analysis of temporal periods; (2) the ways developed to apply both; and (3) the emphasis on the creation of displays and graphical representations that facilitate the understanding of the research and promote the potential of replication of methods. Different possible contributions of the methods are pointed at the end of this article.

KEYWORDS

Qualitative research methods. Replicative case study. Grounded theory. Analysis of temporal periods.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste artigo é apresentar a abordagem metodológica utilizada em uma de nossas pesquisas. Por seu caráter inovador e sua compatibilidade com os estudos que enfocam processos em Administração, a abordagem poderia ser útil a outros pesquisadores. Eles poderiam se interessar, por exemplo, pelas soluções práticas aqui apresentadas para se superar uma dificuldade típica da pesquisa qualitativa: passar do nível dos detalhes em profusão, comum na análise de dados, ao nível mais geral dos resultados de pesquisa válidos para o conjunto das unidades de análise consideradas (casos, indivíduos, grupos ou outros).

Os métodos utilizados inovam por fazerem uma combinação não usual da teorização embasada (*grounded theory*) com a análise de períodos temporais (semelhante ao *temporal bracketing* apresentado por Langley (1999)), emprego de um

software de análise de dados qualitativos e farto desenvolvimento de esquemas gráficos e quadros para se fazer o estudo multicaso de um fenômeno ainda não estudado por outros pesquisadores. Trata-se da formação e do desenvolvimento da visão compartilhada (imagem mental compartilhada de uma condição futura desejada a realizar) em equipes de direção de pequenas e médias empresas (PME). A equipe de direção foi definida como a equipe formada pelos dirigentes encarregados da gestão estratégica e pelo presidente do conselho de administração (CA), caso a empresa tenha um CA. Os membros da equipe de direção receberam a denominação de codirigentes.

A pesquisa teve por finalidade gerar contribuições para a compreensão do fenômeno estudado. Isso foi realizado com um estudo multicaso e internacional de quatro PME brasileiras e duas

canadenses, que buscou responder a seguinte pergunta de pesquisa: como se forma e se desenvolve a visão compartilhada dos codirigentes das PME estudadas?

Na próxima seção, são apresentadas as bases metodológicas que inspiraram os métodos da pesquisa. Em seguida, os procedimentos e a lógica da aplicação desses métodos são detalhados.

ESTUDO MULTICASO COM TEORIZAÇÃO EMBASADA E ANÁLISE DE PERÍODOS TEMPORAIS

O estudo de caso, segundo uma abordagem qualitativa, é uma característica fundamental da pesquisa realizada. Como explica Yin (2003), o estudo de caso é apropriado nas situações em que a pergunta de pesquisa é uma interrogação do tipo “como?” ou “por que?” buscando a descrição ou a explicação de um fenômeno. Nossa pergunta de pesquisa é exatamente do tipo “como?”. Os estudos multicaso têm as características essenciais dos estudos de caso, mas aplicadas ao estudo de mais de um só caso e essas considerações de Yin (2003) aplicam-se também a nosso estudo multicaso.

O enfoque metodológico visou essencialmente à descrição e à compreensão dos processos que compunham o fenômeno estudado, segundo sua sequência temporal e sua integração com o contexto. Portanto, o foco da pesquisa não foi a análise de relações entre variáveis quantitativas que pudessem explicar esses processos. Nessa situação, o método de estudo de caso é o mais apropriado (YIN, 2003). Na pesquisa, ele foi empregado segundo uma abordagem qualitativa, que é de fundamental importância para que se leve em consideração o contexto do fenômeno estudado (PETTIGREW, 1992).

A raridade dos escritos já disponíveis sobre o processo estratégico nas PME dirigidas por uma equipe de direção e sobre a visão compartilhada por codirigentes de PME determinou o caráter exploratório da pesquisa realizada. Tal raridade é

um importante impedimento para a utilização de métodos hipotético-dedutivos nos estudos sobre esses temas. Sua utilização pressupõe a disponibilidade de um conjunto consistente de pesquisas anteriores sobre o tema estudado, o que é necessário para a elaboração de hipóteses pertinentes, consistentes e bem fundamentadas a serem testadas em um estudo dedutivo.

Os métodos utilizados basearam-se principalmente nas propostas de Eisenhardt (1989). As contribuições dessa autora são orientadas à construção de teoria sobre o fenômeno estudado a partir do estudo qualitativo multicaso (*replicative case research*) segundo noções da teoria embasada (*Grounded Theory* – GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS, 1987).

A abordagem metodológica proposta por Eisenhardt (1989) é de natureza indutiva. Contudo, segundo a autora, quando o pesquisador começa a pesquisa de campo, ele já deve ter desenvolvido *a priori* alguns constructos possíveis para compreender o fenômeno estudado. A autora recomenda que o pesquisador evite se referir à teoria ou desenvolver uma fundamentação teórica antes de começar a coleta e a análise dos dados. A esse respeito, em nossa pesquisa, adotamos um meio termo entre a perspectiva de Eisenhardt (1989) e a de Yin (2003), que insiste na necessidade de rigor dando ênfase ao desenvolvimento de uma fundamentação teórica como preparação anterior à coleta de dados.

Segundo Yin (2003), além de precisar sua pergunta de pesquisa, o pesquisador deve fazer um levantamento da literatura pertinente, elaborar uma fundamentação teórica a partir desse levantamento e preparar um plano detalhado de pesquisa. Esse plano deve precisar, entre outros, os indicadores ou parâmetros selecionados para se analisar cada um dos elementos da pesquisa de campo, o modo de considerá-los e o instrumento de coleta de dados (por exemplo, o roteiro das entrevistas a serem realizadas), além da estrutura

TEORIZANDO A PARTIR DE DADOS QUALITATIVOS EM ADMINISTRAÇÃO

do processo de análise de dados que virá em seguida.

Segundo uma perspectiva intermediária entre a de Eisenhardt (1989) e a de Yin (2003), o início da pesquisa baseou-se em um rascunho de fundamentação teórica e em alguns constructos possíveis *a priori*. A fundamentação teórica foi mais bem desenvolvida à medida que evoluíam a coleta e a análise dos dados, até que fosse atingida a sua forma final, apresentada na tese que relata a pesquisa. Certos constructos possíveis *a priori* fo-

ram deixados de lado devido a sua falta de coerência com a realidade do fenômeno estudado. Outros foram mais bem desenvolvidos ao longo da pesquisa e, gradualmente, integrados ao conjunto que foi se formando de modelos explicativos do fenômeno, contribuindo, assim, para a elaboração da resposta plena à pergunta de pesquisa.

A FIG. 1 a seguir explicita a flexibilidade do desenvolvimento da pesquisa colocando em destaque que o processo de estudo não foi linear.

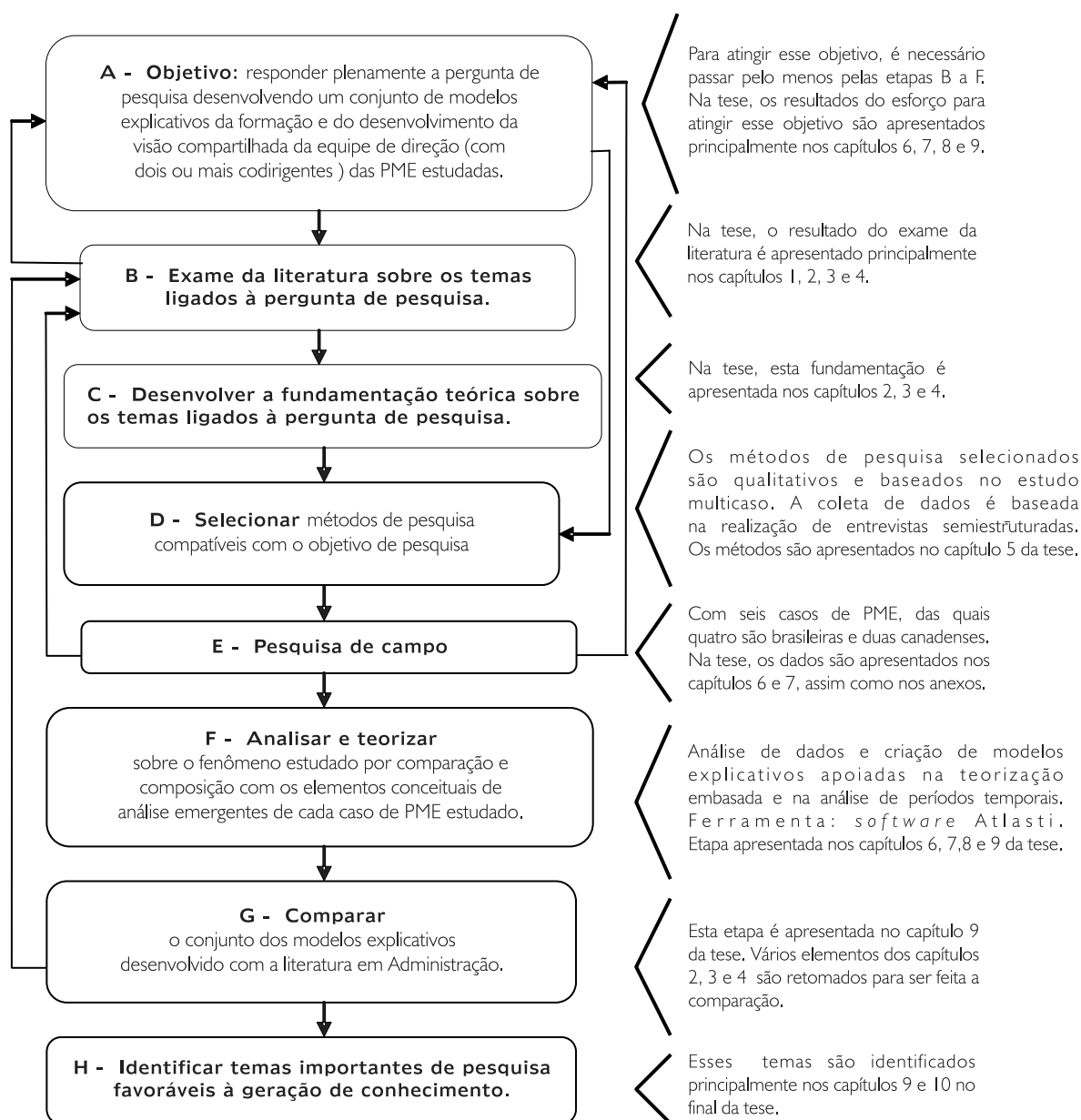


FIGURA 1 - Modelo do processo não linear de pesquisa

Fonte: O autor.

Também segundo uma perspectiva intermediária entre os dois autores citados, foram definidos critérios de seleção para formar o conjunto de casos de PME e foi criado um plano semiestru-

turado de entrevista para a coleta de dados. Esse plano foi desenvolvido resguardando-se sempre sua flexibilidade, de modo que ele pudesse ser adaptado com o acréscimo ou retirada de temas à

medida que certos dados ganhavam importância ao longo de cada entrevista. Não chegamos ao ponto de estabelecer, em detalhe, antes da coleta de dados, como recomenda Yin (2003), as dimensões a observar e o modo preciso de considerá-las, nem um conjunto de códigos pré-definidos para a análise de dados. Um fator determinante para adotarmos essa postura foi a falta de conhecimento prévio disponível sobre os processos estudados, o que ocorre sempre que se inova quanto ao tema focado.

Eisenhardt (1989) defende essa não linearidade para o estudo multicaso; a autora recomenda que os pesquisadores façam um vaivém entre as diferentes etapas que ela recomenda para a utilização desse método de pesquisa. Nós nos apoiamos nessa maneira de proceder. Contudo, o levantamento bibliográfico, a fundamentação teórica, a análise dos dados e as conclusões de nossa pesquisa são apresentadas na tese em sua forma final.

Com o método de estudo multicaso, procuramos regularidades (*invariants* em Inglês) e variações entre os diferentes casos de PME estudados, de modo a desenvolver explicações do fenômeno estudado que não fossem restritas a um só caso de empresa. Assim, os modelos desenvolvidos tendem, logicamente, a ter um potencial explicativo maior do que se o estudo fosse feito apenas com um caso.

Uma combinação com a análise de períodos temporais

Procedimentos de análise de dados e de construção de teoria típicos da teorização embasada foram combinados à análise de períodos temporais referentes aos processos que compõem o fenômeno estudado. Como se verá mais adiante, a análise de períodos temporais se assemelha à decomposição temporal (*temporal bracketing*), uma das estratégias de teorização descritas por Langley (1999).

Tal combinação de procedimentos foi especialmente favorável à identificação de regularidades quanto ao fenômeno estudado já no nível da análise intracaso, mas principalmente no nível intercaso. Ela tornou possível a replicação das análises de dados segundo diferentes períodos de tempo, para cada caso de PME, separadamente. Em seguida, a análise intercaso permitiu a repetição dos procedimentos de análise para o reconhecimento de regularidades entre os diferentes casos. O resultado foi a obtenção de um conjunto de explicações, que incluíram textos, modelos teóricos, gráficos e tabelas, consistente e válido para os seis casos de PME estudados.

A combinação das duas estratégias de teorização (teorização embasada e análise de períodos temporais) alia o alto nível de precisão e atenção aos detalhes buscado na teorização embasada, que privilegia a teorização intimamente ligada aos detalhes dos dados empíricos, à possibilidade de realizar replicações segundo diferentes períodos de tempo para cada caso estudado. As replicações sequenciais são favoráveis à teorização consistente e válida para explicar o fenômeno focado pelo pesquisador em diferentes circunstâncias e em diferentes momentos do tempo. Além disso, elas ajudam a superar a dificuldade apontada por Glaser e Strauss (1967), que é de passagem dos detalhes da análise em situações específicas a uma forma mais geral de teorização válida para as variadas situações abordadas na pesquisa. Em outras palavras, essa é a dificuldade de passagem do nível dos detalhes da análise de dados ao nível mais geral da teorização. Essa questão é discutida com mais detalhe por Langley (1999).

Um guia para o estudo multicaso

Eisenhardt (1989) resume suas propostas sobre o estudo multicaso em um guia sob a forma de uma lista de passos a seguir (QUADRO. 1). O guia constitui uma composição com diferentes contribuições de trabalhos anteriores sobre métodos

qualitativos em geral (como Miles e Huberman (1984)), sobre o estudo de caso (YIN, 1984) e sobre a teorização embasada (GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS, 1987). Para assegurar o rigor e a solidez de nossa pesquisa, assim como a perti-

nência e a validade dos resultados obtidos, a pesquisa foi realizada, salvo as exceções indicadas, segundo as etapas propostas no referido guia, onde recebem destaque os fundamentos da teorização embasada.²

QUADRO 1 Pesquisa segundo o método de estudo multicaso (Eisenhardt, 1989)

ETAPA	ATIVIDADE	RAZÃO
Começando	Definição da pergunta de pesquisa	Dá foco para os esforços
	Constructos possíveis <i>a priori</i>	Provêem uma melhor base para o entendimento dos constructos a serem abordados na pesquisa
	Sem teoria e sem hipóteses ⁽¹⁾	Mantém a flexibilidade teórica
Seleção dos casos	Especificação da população	Limita variações provocadas por fatores externos e melhora a validade externa
	Amostragem teórica, não aleatória	Ajuda a usar apenas casos teoricamente úteis – ex.: casos que confirmam ou estendem a teoria preenchendo categorias conceituais
Preparando instrumentos e protocolos	Múltiplos métodos de coleta de dados	Fortalecem o embasamento da teoria pela triangulação de evidências
	Dados qualitativos e quantitativos combinados	Perspectiva sinérgica das evidências
	Investigadores múltiplos ⁽²⁾	Promovem perspectivas divergentes e fortalecem o embasamento
Entrando no campo de coleta de dados	Realização, em paralelo, da coleta e da análise de dados, incluindo a tomada de notas durante a pesquisa de campo	Acelera a análise e revela ajustes úteis necessários para a coleta de dados
	Métodos de coleta de dados oportunistas e flexíveis	Permitem ao investigador aproveitar os temas emergentes e as características únicas de cada caso
Analisando os dados	Análise intracaso	Promove a familiaridade com os dados e a geração preliminar de teoria
	Análise inter-caso: busca de regularidades entre os casos usando técnicas divergentes	Força o pesquisador a enxergar além das primeiras impressões e a ver evidências através de diferentes lentes perceptivas
Moldando explicações possíveis	Tabulação iterativa de evidências para cada constructo	Precisa e ajusta a definição dos constructos, a validade e a capacidade de abordá-los para entendê-los
	Uso da lógica de replicação, não de amostragem, ao considerar cada um dos diferentes casos	Confirma, estende e ajusta a teoria
	Busca de evidências sobre os <i>porquês</i> por trás das relações conceituais identificadas	Constrói a validade interna
Comparação com a literatura	Comparação com a literatura conflitante	precisa/ajusta a definição dos constructos
	Comparação com a literatura similar	Precisa validade externa - e assim o potencial para se entender outros casos -, melhora a definição dos constructos e eleva o nível teórico
Atingindo o fechamento	Saturação teórica se possível	Finaliza o processo de pesquisa quando a melhoria marginal, que pode ser obtida com mais dados e mais análises, é pequena ou nula

Fonte: EISENHARDT, 1989, p. 533. (Nota adicionada).

⁽¹⁾ Nossa pesquisa não foi baseada no teste de hipóteses, mas foi feita com uma fundamentação teórica inspirada nas contribuições de outros pesquisadores.

⁽²⁾ Não considerar no caso de nossa pesquisa, pois ela foi realizada apenas por nós mesmos, apesar de termos tido a ajuda de muitos informantes e de nosso orientador de pesquisa (que nos ajudou a realizar algumas das entrevistas).

O conteúdo apresentado até agora nesta seção trata de vários temas relacionados com as etapas de pesquisa sugeridas por Eisenhardt (1989). As seções seguintes tratam de outras características dos métodos utilizados na pesquisa realizada, que se inspiraram nas recomendações dessa autora.

SELEÇÃO DOS CASOS PARA A PESQUISA

Em um estudo qualitativo inspirado na teorização embasada, os procedimentos de amostragem, ou seja, de escolha dos casos, e a coleta de dados respeitam a dinâmica representada na FIG. 2 (EISENHARDT, 1989; GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS; CORBIN, 1998).

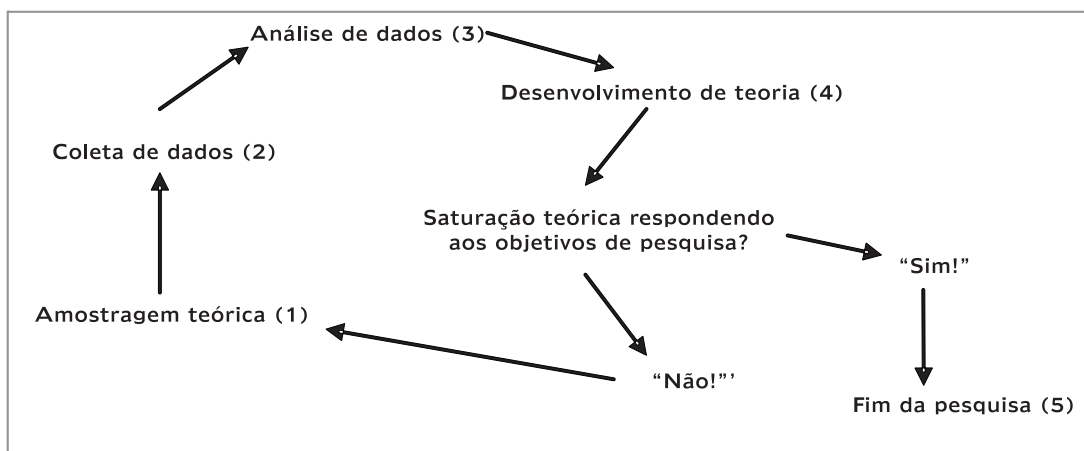


FIGURA 2 - Inter-relação das etapas de uma pesquisa qualitativa

Fonte: Adaptado a partir de Pandit (1996).

No contexto de um estudo predominantemente indutivo, visando à teorização, o pesquisador deve se preocupar com a representatividade dos conceitos e com a maneira com que esses variam em termos de dimensão (EISENHARDT, 1989; GLASER; STRAUSS, 1967; STRAUSS; CORBIN, 1998). Assim, fala-se de amostragem teórica para a montagem da amostra de casos segundo a contribuição que cada caso específico tem

a dar para se obter a saturação teórica, assim como a robustez e o potencial de generalização dos resultados do estudo. A saturação teórica implica assim no preenchimento, com o conteúdo derivado dos dados coletados, das categorias conceituais que emergem ao longo da pesquisa, e que são vistas pelo pesquisador como sendo importantes para assegurar a descrição e/ou a explicação do fenômeno estudado.³

Strauss e Corbin (1998, p. 201) definem a amostragem teórica como segue:

Data gathering driven by concepts derived from the evolving theory and based on the concept of “making comparisons”, whose purpose is to go to places, people, or events that will maximize opportunities to discover variations among concepts and to densify categories in terms of their properties and dimensions.

Com essa definição, é possível concluir que a amostragem teórica não pode ser planejada em todos os seus detalhes antes do início da análise de dados. Isso se torna claro pela observação da FIG. 2, visto que o que determina o fim da coleta de dados é a saturação teórica – que só pode ser constatada durante a análise dos dados. Decisões precisas e específicas quanto à amostragem e à coleta de dados tornam-se possíveis durante o desenrolar da pesquisa em si (EISENHARDT, 1989; STRAUSS; CORBIN, 1998).

Quando da montagem da amostra, novos casos podem ser escolhidos para se confrontarem os resultados de sua análise com os resultados obtidos no estudo dos casos precedentes. Isso é importante para se acrescentar exemplos de tipo extremo à pesquisa, aumentar a amplitude dos resultados da pesquisa ou preencher certas categorias conceituais específicas que surgem ao longo da análise de dados (EISENHARDT, 1989). O número de casos da amostra deve ser definido segundo o nível de certeza que o pesquisador deseja obter quanto aos resultados da pesquisa (EISENHARDT, 1989; YIN, 2003). Naturalmente, quanto mais casos, entrevistas em diferentes empresas, observações e documentos, mais elementos estarão disponíveis para se chegar à saturação teórica, que indica o fim da pesquisa. Contudo, o bom senso do pesquisador é fundamental, pois ele corre um risco típico da pesquisa qualitativa: de não dar conta de tratar e analisar uma quantidade exagerada de dados.

Antes de iniciar a montagem da amostra de pesquisa, é necessário estabelecer os critérios míni-

mos para a escolha dos casos. Esses critérios geralmente são definidos segundo definições operacionais adotadas na pesquisa, segundo o problema de pesquisa, a fundamentação teórica e a perspectiva utilizada pelo pesquisador. Além de respeitar os critérios mínimos de seleção, deve-se também estar atento à contribuição que cada caso pode gerar para a produção da saturação teórica. Casos que contribuem muito pouco ou nada nesse sentido tendem a ser descartados.

Na pesquisa realizada, quatro critérios mínimos de seleção foram utilizados. O primeiro foi referente à definição adotada de PME. Assim, a empresa que não correspondesse à definição não seria considerada uma PME e não poderia ser estudada. O segundo critério estabeleceu que cada empresa precisaria ser, ou ter sido (se a empresa faliu ou não existe mais), dirigida por uma equipe de direção, já que a pesquisa tratava de equipes de direção. O terceiro critério estabeleceu que, em cada empresa, deveria haver pelo menos um codirigente fundador que pudesse ser entrevistado para possibilitar a obtenção de dados testemunhais enfocando os mais variados períodos da existência da empresa a partir de sua fundação. O quarto critério estabeleceu que cada empresa deveria ter, ou ter tido, no mínimo três anos de existência, além de contribuir para a diversidade dos dados em termos de tipo de equipe de direção (familiar, não familiar ou mista familiar-não-familiar, com ou sem conselho de administração), de localização geográfica e de setores de atividade. Essa diversidade de dados buscada poderia facilitar a produção da saturação teórica.

Como resultado da seleção de casos, a amostra ficou enfim composta de seis PME. Duas PME canadenses e quatro brasileiras. Três empresas são PME clássicas (do setor de moda e confecção de vestuário) e três empresas são PME tecnológicas (uma de biotecnologia farmacêutica humana, outra de biotecnologia animal e a última de produção de *softwares*). As seis PME foram selecionadas principalmente por sua correspondência com os

critérios mínimos de seleção, por se mostrarem importantes contribuidoras para produzir a saturação teórica e pela diversidade que ofereceram de fontes de dado, permitindo o uso da técnica de triangulação para assegurar a validade interna.

COLETA DE DADOS

Os procedimentos de coleta de dados basearam-se principalmente em entrevistas gravadas em fita de áudio-cassete com informantes-chave das PME da amostra. Foram acessadas as pessoas cujas experiências e iniciativas mais influenciaram a formação e o desenvolvimento da visão compartilhada pelos codirigentes. Segundo a fundamentação teórica desenvolvida, esse fenômeno implica um processo de aprendizagem organizacional ligado principalmente aos codirigentes, os quais tomam as decisões estratégicas, o que justifica a escolha desses atores como informantes-chave.

Para realizar a coleta dos dados, foi adotada a abordagem da história de vida, que dá atenção especial à narrativa biográfica de cada entrevistado (sua história de vida, principalmente em relação ao fenômeno estudado, tal como foi vivida e contada pelo entrevistado) assim como aos dados provenientes de outras fontes – testemunho de outras pessoas no interior e no exterior de cada PME, artigos de jornal, documentos da empresa e dados captados pelo pesquisador no campo (DENZIN, 1989 ; NKONGOLO; GARAND, 1997). Esse aspecto da abordagem de história de vida favorece a triangulação dos dados, que assegura a validade a fim de se teorizar a partir dos dados que correspondem à realidade (EISENHARDT, 1989; MILES; HUBERMAN, 1994).

A partir da contribuição de vários autores de metodologia de pesquisa em Administração, Nkongolo e Garand (1997) veem a história de vida como uma abordagem adequada para a pesquisa em estratégia de PME, campo da pesquisa realizada. E mais, esses autores consideram-na como a abordagem mais indicada para os estudos cuja

perspectiva trata do processo estratégico como um processo de aprendizagem. A pesquisa realizada adotou exatamente essa perspectiva.

TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Quanto ao tratamento dos dados, as entrevistas gravadas em fita cassete foram preparadas para serem analisadas com o auxílio do programa Atlas-ti⁴. Assim, a quase totalidade das entrevistas foi transcrita e o registro sonoro de algumas poucas foi usado diretamente no computador, sob a forma de arquivos “.mp3”. O Atlas-ti é um aplicativo de informática especialmente concebido para a análise qualitativa de dados, sob a forma de texto, imagens ou registro sonoro, segundo a técnica de codificação. O uso desse aplicativo é exemplificado por Bandeira-de-Mello (2006).

A tese de doutorado que apresentou a pesquisa foi redigida em Francês, língua oficial da universidade canadense onde o doutoramento foi realizado. Os dados de entrevista obtidos no Brasil, que seriam citados na tese, foram traduzidos para o Francês logo após sua análise. Os dados de entrevista obtidos no Canadá já estavam originalmente nessa língua. Em outras palavras, todas as entrevistas foram analisadas em sua língua original. Esse modo de proceder impediu o trabalho desnecessário e as distorções que poderiam ocorrer com a tradução dos dados antes de sua análise.

A maior parte dos dados obtidos por meios diferentes da entrevista (artigos de jornal e de revista, fotos, informações disponíveis na internet, panfletos, documentos internos das empresas, jornais ou comunicados das empresas) não foi digitalizada para análise com o Atlas-ti. Esses dados foram utilizados principalmente para verificar a validade dos dados das entrevistas com a técnica da triangulação.

Os dados considerados mais relevantes foram organizados e apresentados na tese sob a forma de textos, quadros e esquemas para descrever os

seis casos de PME da amostra. A descrição dos casos apresenta a evolução das empresas ao longo do tempo destacando os eventos críticos e os elementos do contexto relativos à formação e ao desenvolvimento da visão compartilhada pelos codirigentes de cada PME. Esse tratamento dos dados foi executado não apenas como meio para chegarmos aos resultados da pesquisa, mas também para tornar mais compreensível e transparente, aos olhos do leitor, o processo de análise e a derivação dos resultados a partir desse processo.

Respeitando os procedimentos das análises intracaso e intercaso descritos mais adiante, os casos foram organizados em dois grupos: “PME tecnológicas” e “PME clássicas”. Tal distinção permitiu que um grupo servisse de referência de análise comparativa para o outro, o que é importante principalmente para análise intercaso dos dados. Segundo Tesch (1990), a análise comparativa é o principal recurso intelectual do pesquisador que utiliza os métodos de pesquisa qualitativos inspirados na teorização embasada. Essa distinção também permitiu que nossa análise respeitasse as particularidades do processo de gestão estratégica das PME tecnológicas e das PME clássicas, processo intimamente relacionado com o fenômeno estudado.

Análise intracaso dos casos

As entrevistas gravadas em fita cassete foram analisadas em detalhe com o auxílio do *software* Atlas-ti. Esse procedimento visava a possibilitar a identificação e a classificação de unidades de significação,⁵ por meio da atribuição de códigos⁶, das

diferentes passagens das entrevistas gravadas para que o conteúdo dessas passagens fosse analisado segundo os princípios metodológicos da teorização embasada.

A análise intracaso tem por objetivo colocar em destaque os conteúdos conceituais que se mostram mais importantes para descrever e explicar o fenômeno estudado, tomando-se cada caso da amostra separadamente. Após serem atribuídos códigos às unidades de significação, foram apuradas as relações conceituais que os dados indicavam entre os diferentes códigos e/ou conjuntos de códigos usados.

A explicitação dessas relações conceituais tornou possível a elaboração de modelos, esquemas e passagens de texto, para explicar o fenômeno estudado. Em outras palavras, essa explicitação gerou as bases para se responder a pergunta de pesquisa pela identificação de regularidades em termos de relações conceituais em cada um dos casos. Naturalmente, isso implicou a manipulação em detalhe de uma grande quantidade de dados. O *software* de pesquisa qualitativa mostrou-se de grande utilidade para tanto.

Apoiada em vários autores, principalmente nos da teorização embasada, Tesch (1990) apresenta uma síntese de dez características que, em geral, guiam a análise de dados qualitativos. Os procedimentos de análise empregados na pesquisa realizada inspiraram-se dessa síntese (QUADRO. 2), que espelha os métodos da teorização embasada, além de adotar um importante método complementar: a identificação e a análise de períodos temporais dos processos estudados.

QUADRO 2

Dez características que guiam a análise de dados qualitativos

CARACTERÍSTICAS

1. A análise não é a última fase do processo de pesquisa; a análise é feita em paralelo com a coleta de dados e é cíclica (como indicado na FIG. 2).
2. A análise é sistemática e compreensiva, sem ser rígida.
3. A manipulação dos dados inclui uma atividade reflexiva que produz um conjunto de anotações que guiam o processo de análise - no uso da teorização embasada ou do *software* Atlas - ti, essas anotações são chamadas de "memorandos" (memos). Elas ajudam o pesquisador a passar do nível mais imediato dos detalhes de análise dos dados ao nível conceitual.
4. Os segmentos de dados são codificados e categorizados segundo um sistema de organização que é predominantemente derivado dos próprios dados, por indução.
5. Os dados são "segmentados", ou seja, separados em unidades de significação (no uso do Atlas - ti, isso pode ser compreendido como codificação e subsequente formação de grupos de códigos), mas a ligação com o conjunto original dos dados é conservada (para não se perder a contextualidade).
6. O principal recurso intelectual é a comparação.
7. As categorias que agrupam os segmentos de texto selecionados representam tentativas de categorização, elas se mantêm flexíveis.
8. A manipulação dos dados ao longo da análise é uma atividade edética, não há um modo "correto" de proceder.
9. O processo não é estritamente "científico" nem "mecânico" - a análise qualitativa é um "processo de moldagem intelectual" que faz emergir uma obra. A análise pode ser feita de modo artístico, mas deve estar conciliada com a técnica metodológica e a competência intelectual.
10. O resultado da análise é um tipo de síntese de nível conceitual superior - apesar do recorte de dados em pequenas partes no início da análise, o objetivo é fazer emergir uma construção mais ampla, consolidada e bem fundamentada.

Fonte: TESCH, 1990.

Essa combinação de métodos utilizada é atípica no campo da Administração e, mais ainda, no campo da estratégia de PME, no qual se trata, entre outros temas, da visão dos dirigentes de PME. Essa inovação metodológica deveu-se em grande parte ao fato de que o tema pesquisado é uma novidade e exigiu métodos e procedimentos metodológicos apropriados para seu estudo, que diferem do usual. A análise de períodos temporais foi necessária essencialmente para o estudo de processos, visto que um dos interesses da pesquisa foi de estudar o desenvolvimento, ao longo do tempo, da visão compartilhada por codirigentes. Esse interesse exigiu o estudo de processos como a aprendizagem organizacional e a conversa estratégica, como destaca Lima (2007).

Análise intercaso

Os esquemas e descrições relativos ao fenômeno estudado resultantes da análise intracaso constituíram a base para a análise comparativa cruzada dos diferentes casos e grupos de caso de PME. O objetivo da análise comparativa foi de apreciar as similaridades e diferenças dos casos e dos dois grupos para fundamentar modelos explicativos do fenômeno estudado que fossem válidos para toda a amostra.

Exatamente como na análise intracaso, na análise intercaso, o esforço de teorização, visando à explicação do fenômeno estudado, foi realizado para responder a pergunta de pesquisa. As diferenças e similaridades identificadas na comparação intercaso contribuíram respectivamente para

ampliar o potencial explicativo da teorização e ampliar a validade dos modelos explicativos resultantes da teorização.⁷

As comparações sucessivas de tipo intercaso permitiram a captação das regularidades que foram se confirmando para cada um dos diferentes casos de PME, no que diz respeito ao conteúdo e às relações conceituais das explicações do fenômeno estudado elaboradas em modelos, tabelas, etc. A busca dos aspectos trans-situacionais de explicação do fenômeno estudado lembra o que os pesquisadores adeptos da fenomenologia chamam de “identificação da estrutura fundamental [ou essência] do fenômeno estudado” (TESCH, 1990).

Resultados das análises intracaso e intercaso

Para que pudessem ser realizados, os dois tipos de análise de dados exigiram o desenvolvimento de uma variada gama de elementos, desde a definição de códigos (que derivaram em parte da fundamentação teórica, por dedução, e em parte dos próprios dados, por indução) até a elaboração de esquemas de representação do fenômeno estudado ou de representação de relações conceituais importantes para explicá-lo.

As análises fizeram emergir várias contribuições

para a formulação de respostas para a pergunta de pesquisa. Primeiramente, foi possível confirmar uma ideia óbvia: que a formação e o desenvolvimento da visão compartilhada pelos codirigentes das PME estudadas são alimentados pelos NEV (novos elementos de visão) compartilhados. Indo adiante, resultados parciais cada vez menos óbvios foram ganhando forma, como, por exemplo, a noção de que os NEV compartilhados são gerados na subjetividade dos codirigentes sob a influência dos FI (fatores de influência) identificados no QUADRO 3 e na FIG. 4 ao longo da interação dessas pessoas entre si e com suas realidades respectiva e comum.

Os FI e os NEV compartilhados foram tratados inicialmente sob a forma de códigos, mas eles despontaram da análise de dados como os mais importantes para gerar respostas para a pergunta de pesquisa. Para assegurar a consistência dos procedimentos de análise, os códigos foram definidos como exemplifica a QUADRO. 3. Na tese que descreveu a pesquisa, a apresentação da lista de códigos com as respectivas definições foi favorável à facilitação do entendimento da pesquisa para nós mesmos e para os leitores – dentre os quais os avaliadores da banca de defesa, que fizeram comentários confirmando essa facilitação promovida, segundo eles, também pelos outros recursos empregados para gerar clareza, como quadros, esquemas, etc.

QUADRO 3

Alguns dos códigos mais importantes (renomeados “fatores de influência” - FI)

FATORES DE INFLUÊNCIA (FI)	DEFINIÇÕES
Conversa estratégica	Manifestação das relações entre duas ou mais pessoas pela qual uma pode comunicar a outra suas ideias, opiniões, visão e imagens no que diz respeito às questões estratégicas de uma dada organização.
Maneira de ser	Maneira de agir e de pensar de uma ou várias pessoas que reflete suas características pessoais, principalmente seus interesses, preferências, perfil e personalidade.
Imagens individuais	Articulações da subjetividade de uma pessoa que estabelecem sua maneira de perceber e de compreender a realidade. As imagens incluem o humor da pessoa, suas atitudes e suas intenções subjacentes ao processo de percepção, elementos que podem forjar sua maneira de pensar assim como suas tomadas de iniciativa e de decisão.

Fonte: O autor.

TEORIZANDO A PARTIR DE DADOS QUALITATIVOS EM ADMINISTRAÇÃO

O conjunto dos códigos mais importantes foi identificado e usado ao longo da análise intracaso em cada um dos diferentes períodos temporais analisados no estudo dos casos da amostra. Isso é exemplificado pela FIG. 3, na qual se vê diferentes períodos temporais relativos a eventos críticos da formação e o desenvolvimento da visão compartilhada pelos codirigentes. Ali é possível identificar os FI (códigos anteriormente) mais importantes nos quadros explicativos de cada período temporal. O esquema é uma simplificação do modelo original utilizado para a análise do caso da PME Microvet, uma empresa de biotecnologia animal localizada em Viçosa - MG, onde produz suas vacinas autógenas para suínos que são vendidas em todo Brasil.

A grande flecha da FIG. 3 representa a formação e o desenvolvimento da visão compartilhada dos codirigentes. Dentro da flecha, cada pequeno quadro representa um evento crítico que está associado a um dos diferentes tipos de mudança da visão compartilhada que ajudam a explicar sua formação e seu desenvolvimento: concepção, ampliação, desenvolvimento, redirecionamento, instabilidade, encolhimento e bloqueio (QUADRO. 4). Os grandes quadros abaixo da flecha descrevem os elementos de contexto e de caracterização dos eventos críticos, das mudanças da visão compartilhada e dos fatores de influência mais importantes, relativos conjuntamente a cada um dos períodos temporais considerados.

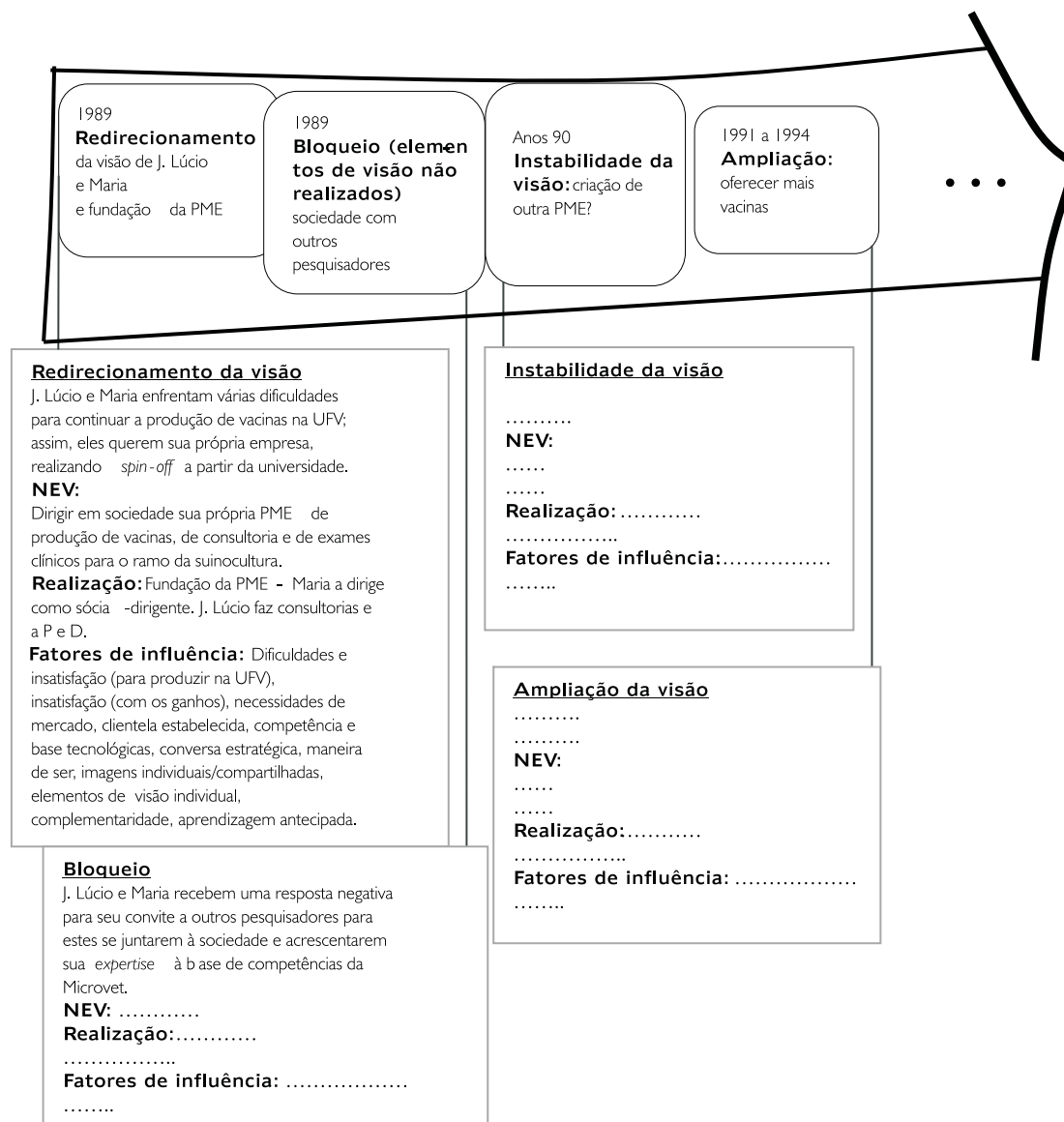


FIGURA 3 - Exemplo dos esquemas de análise de períodos temporais (caso da PME Microvet – www.microvet.com.br)

Fonte: O autor.

QUADRO 4 Tipologia das mudanças da visão

TIPOS DE MUDANÇA DA VISÃO
Concepção : criação de uma nova visão ou de elementos de uma nova visão.
Ampliação : integração de novos elementos de visão (NEV) a uma visão já existente de modo que sua dimensão aumente. Exemplo: acréscimo da vontade de comercializar novos produtos à visão relativa à gama de produtos.
Desenvolvimento : adição de novos elementos de visão (NEV) a uma visão de modo a melhorar a realização desta. Exemplo: integração da vontade de aperfeiçoar o controle da qualidade à visão relativa à produção.
Redirecionamento : abandono total ou parcial de uma visão existente e adoção de uma nova visão ou de novos elementos de visão (NEV).
Instabilidade : turbulência da visão devido a eventos que deixam os dirigentes na incerteza quanto ao futuro previsto para a empresa.
Encolhimento : abandono de certos elementos de visão de modo a reduzir o escopo da visão dos dirigentes.
Bloqueio : fracasso na realização de certas dimensões ou do conjunto de uma visão.

Fonte: O autor.

A análise detalhada das relações mútuas entre os principais FI e os NEV compartilhados gerados pelos codirigentes indicou três categorias de FI: os FI essenciais (FI-1), os FI fundamentais (FI-2) e os FI auxiliares (FI-3). Os FI-1 dizem respeito aos FI identificados que interferem em todos os tipos de mudança de visão compartilhada estudados em cada um dos casos e que se repetem em todos os casos de PME da amostra. Assim sendo, os FI-1 são os FI cuja ação mais explica o fenômeno estudado. Eles são os seguintes: “conversa estratégica”, “maneira de ser”, “imagens individuais”, “imagens compartilhadas” e “elementos de visão individual”.

Os FI-2 são os FI que têm uma relação regular com um conjunto específico de tipos de mudança de visão compartilhada, e não com todos os tipos, sendo essa relação repetida para esse

mesmo conjunto nos diferentes casos de PME. Eles são os seguintes: “reconhecimento de oportunidades”, “competências” e “necessidades do mercado”. Os FI-3 são os FI sem relação regular com tipos específicos de mudança de visão compartilhada; eles estão em relação ora com alguns tipos de mudança de visão compartilhada, ora com outros, mas se repetem nos diferentes casos de PME estudados. Eles são os seguintes: “aprendizagem antecipada”, “insatisfação”, “dificuldades”, “experiências passadas” e “complementaridade dos codirigentes”.

Enfim, a comparação dos vários esquemas, representando as interações entre os FI e os NEV compartilhados para cada um dos casos, resultou na obtenção de um esquema único, comum a todos os casos de PME da amostra, a FIG. 4 a seguir.

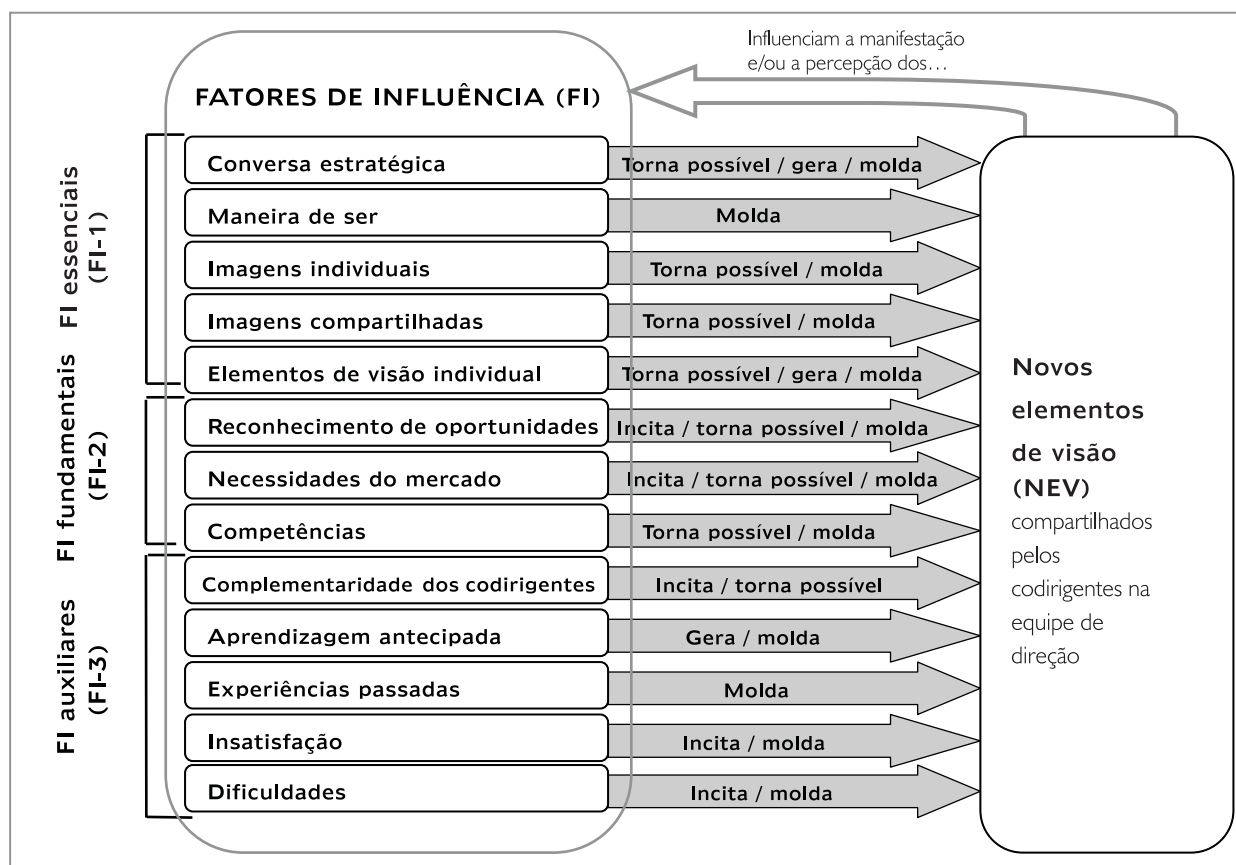


FIGURA 4: Formação dos NEV compartilhados em todas as PME da amostra

Fonte: O autor.

No processo de análise de dados, os tipos de relação entre os códigos também foram definidos com precisão. Isso foi necessário para assegurar, ao longo de toda a análise de dados, uma ideia uniforme sobre o que se entendia como significado de cada tipo de relação. Na análise de dados qualitativos, isso é fundamental para assegurar a

validade e a fidelidade da atribuição de códigos aos dados e da consideração de suas relações em modelos representativos que dão base para a teorização a partir dos dados.

As relações dos FI da FIG. 4 com os NEV compartilhados são definidas e descritas sucintamente pelo QUADRO 5.

QUADRO 5

Definições das relações dos FI com os NEV compartilhados

TIPOS DE RELAÇÃO	DEFINIÇÕES
Incitação	Relação na qual o FI é um estímulo/motivação (podendo ter o efeito de iniciador) para a formação dos NEV; contudo, a inexistência do FI não impossibilita necessariamente a existência ou manifestação dos NEV.
Geração	Relação na qual o FI contribui ativamente para a formação dos NEV.
Moldagem	Relação na qual o FI influencia os NEV dando forma a seus componentes; os NEV nessa essa relação variam segundo a variação da forma e/ou do conteúdo do FI.
“Tornar possível”	Relação na qual a existência do FI é necessária para a existência ou para a manifestação dos NEV. Sem a existência do FI, os NEV em questão tenderiam a não existir ou se manifestar.
Frenagem	Relação na qual o FI torna difícil ou mesmo impossível a formação e/ou a realização dos NEV, o que implica que a inexistência do FI facilitaria a formação e/ou realização dos NEV.

Fonte: O autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de considerações metodológicas, esquemas e quadros apresentado neste artigo apresenta o essencial dos recursos metodológicos explorados ao longo do estudo realizado para se buscar a resposta plena da pergunta de pesquisa enfocada. Esses recursos foram fundamentais para dar ordem e clareza aos dados mais relevantes para que essa resposta fosse obtida. Ordem e clareza foram obtidas não apenas para o trabalho do pesquisador, mas puderam também caracterizar a apresentação da pesquisa para os leitores, inclusive avaliadores, da tese de doutorado redigida. Nas pesquisas qualitativas, nas quais a complexidade e a grande quantidade dos dados são uma constante, a obtenção desse resultado é um desafio.

Com os desdobramentos metodológicos desenvolvidos, foi possível explicitar e caracterizar um processo central e incontornável para explicar o fenômeno estudado. Trata-se aqui da conversa estratégica, cuja importância foi indicada por numerosas passagens de entrevista, como a seguinte:

Jogando uma partida de golfe, em agosto de 1993, eu disse a eles [aos sócios potenciais]: “Este é o momento de criar nossa empresa de biotecnologia. Deveríamos agrupar nossas empresas e nossos projetos porque já tenho financiadores em minha rede de relação. Vocês têm suas empresas e nós temos um projeto; colocamos tudo junto e fundamos Thera!” Houve então uma espécie de junção de pessoas de culturas diferentes que se conheciam relativamente pouco (André de Villers – Theratechnologies).

Nessa citação, André de Villers, um dos codirigentes fundadores de Theratechnologies, uma PME canadense de biotecnologia farmacêutica, descreve um importante momento da conversa estratégica com seus sócios potenciais, a fim de realizarem sua visão compartilhada de criação da PME.

Para a conversa estratégica, como para outros temas identificados como muito relevantes na pesquisa, também foi desenvolvido um modelo específico e explicativo a partir dos resultados da análise dos dados. Verificou-se que ela torna possível o compartilhamento de elementos da subjetividade dos codirigentes estudados, dentre os quais os NEV, de modo que a visão compartilhada por eles possa se formar e se desenvolver. Assim, a conversa estratégica é fundamental para outro processo que também foi modelizado na pesquisa: a aprendizagem organizacional que alimenta a formação e o desenvolvimento da visão compartilhada no seio da equipe de direção das PME estudadas (LIMA, 2007).

Entre as possíveis contribuições da pesquisa realizada, encontram-se as metodológicas. A combinação metodológica das duas estratégias de teorização aqui expostas, teorização embasada e análise de períodos temporais, poderia se mostrar útil para outros pesquisadores interessados em processos iguais ou similares àqueles que estudamos, como ocorreu para Zoschke (2006). Um dos benefícios que eles teriam, usando-a, seria a possibilidade de explorar seus pontos fortes aqui descritos.

Além disso, as tipologias, listas de definições de conceitos e esquemas desenvolvidos na pesquisa constituem outra possível contribuição para

a realização de outros estudos. Essa possível contribuição seria particularmente importante para pesquisadores interessados em replicar parcial ou integralmente nossa pesquisa. Dentre as tipologias, a de mudanças da visão (QUADRO. 4) introduz no campo da estratégia de PME um suporte para a análise da formação e do desenvolvimento da visão ao longo do tempo segundo sete diferentes tipos de mudança que ela pode sofrer.

Dentre os esquemas, podemos destacar o de formação e desenvolvimento da visão compartilhada da equipe de direção – aqui sintetizado pela FIG. 3 que detalha a análise de períodos temporais. Em outras pesquisas, ele poderia inspirar a utilização da análise de períodos temporais para a teorização a partir dos dados referentes aos processos ligados à visão ou a outros temas em Administração.

Dentre as listas de definição, podemos destacar a dos principais FI (aqui sintetizada pelo QUADRO 3) e a das relações dos FI com os NEV (QUADRO. 5). Esta última lista pode ser entendida como uma tipologia das relações entre os FI e os NEV. Em complementaridade com o esquema da formação dos NEV (FIG. 4), essa tipologia introduz em estratégia de PME uma maneira de se compreender os processos de base que alimentam a formação e o desenvolvimento da visão compartilhada das equipes de direção. Tal tipologia poderia ser útil também para se estudar outros temas em Administração quando se enfoca influências entre constructos ou conceitos, como se vê no estudo das influências da rede de relação dos empreendedores de micro, pequenas e médias empresas sobre as atividades de marketing empreendedor realizadas por esses atores (ZOSCHKE, 2006; ZOSCHKE; LIMA, 2006).

NOTAS

¹ Este artigo se insere no fluxo de publicações iniciado por um trabalho anterior cuja referência é:

LIMA, E. O. Métodos Qualitativos em Administração: Teorizando a Partir de Dados sobre Processos em uma Recente Pesquisa. **Anais...** Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ENANPAD. 2005.

² Sobre a teorização embasada, Búrca e McLoughlin (1996) descrevem sua origem e suas características como segue: "Grounded theory is a general methodology for developing theory that is grounded in data systematically gathered and analyzed. The methodology was presented initially by Glaser and Strauss in *The Discovery of Grounded Theory* (1967). Glaser and Strauss had three avowed purposes: firstly, to offer the rationale for theory that was grounded; secondly, to suggest the logic for and specifics of grounded theories; and thirdly, to legitimate qualitative research."

³ Pandit (1996) faz as seguintes considerações sobre a saturação teórica e a amostragem teórica: "As a general rule, core categories, those with the greatest explanatory power, should be saturated as completely as possible. A theory is saturated when it is stable in the face of new data and rich in detail. [...] Theoretical sampling translates in practical terms into two sampling events. An initial case is selected and, on the basis of the data analysis pertaining to that case and hence the emerging theory, additional cases are selected."

⁴ Ver Muhr (1991) e Muhr (1995) para obter uma explicação detalhada sobre esse aplicativo. Uma versão demonstrativa dele pode ser encontrada no sítio internet www.atlasti.com.

O aplicativo é especialmente útil para a teorização a partir da codificação, separação e identificação das relações de unidades de significação identificadas no conjunto dos dados, como prevê o método da teorização embasada. Na verdade, o sistema foi concebido sob forte influência das ideias de Glaser e Strauss (1967),

Strauss (1987) e Corbin e Strauss (1990), como afirma o próprio criador do *software*, Thomas Muhr: "During the development of the program we were stimulated by the ideas, terminology, and methodological process associated with "grounded theory" [...], which was a predominant research method used by psychologists in a research project preceding ATLAS. This influence is partly discernible in the terms used in the system's user interface (menus, windows, etc.)." (MUHR, 1991, p. 351-352).

⁵ Wertz *apud* Tesch (1990, p. 93) define a unidade de significação (*unit of sens*): "a part of the description whose phrases require each other to stand as a distinguishable moment".

⁶ Strauss e Corbin (1998) definem a codificação: "Coding: The analytic processes through which data are fractured, conceptualized, and integrated to form theory" (p. 3).

⁷ Isso reforça o que disse Eisenhardt (1989, p. 542): "In replication logic, cases which confirm emergent relationships enhance confidence in the validity of the relationships. Cases which disconfirm the relationships often can provide an opportunity to refine and extend the theory."

Edmilson Lima

Universidade Nove de Julho - Uninove

Doutor em Administração pelo Ecole des Hautes Etudes Commerciales - Montreal, Canadá
Professor da Universidade Nove de Julho, Brasil

Endereço profissional

Universidade Nove de Julho, Programa de Pós-Graduação em Administração.
Av. Francisco Matarazzo, 612 - Água Branca
05001-100 - São Paulo, SP - Brasil
Telefone: (11) 36659300 Fax: (11) 36659301
Homepage: <http://portal.uninove.br/mestrado/administracao/>
Email: edmilsonlima@gmail.com

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA-DE-MELLO, R. Softwares em pesquisa qualitativa. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 429-460.
- BÚRCA, S.; MCLOUGHLIN, D. **The Grounded Theory alternative in business network research**. Dublin: University Business School Research Paper, n. 4, 1996. Disponível em: <http://www.dcu.ie/business/research_papers/no4.html>. Acesso em: 6 maio 2000.
- DENZIN, N. K. **Interpretative biography**: Sage University Paper Series on Qualitative Research Methods, v. 17. Newbury Park: Sage, 1989.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 522-550, 1989.
- GLASER, B.; STRAUSS, A. L. **The Discovery of Grounded Theory**. Chicago: Aldine, 1967.
- LANGLEY, A. Strategies for theorizing from process data. **Academy of Management Review**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 691-710, 1999.
- LIMA, E. O. Visão compartilhada, equipe de direção e gestão estratégica de pequenas e médias empresas: um estudo multicaso e internacional. **Revista de Negócios**, [S. l.], v. 12, p. 15-30, 2007.
- MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis**. Beverly Hills: Sage, 1984.
- MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- MUHR, T. Atlas/ti – A Prototype for the Support of Text Interpretation. **Qualitative Sociology**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 349-371, 1991.
- MUHR, T. Atlas/ti, Release 1.1E. In: WEITZMAN, E. A.; MILES, M. B. **Computer Programs for Qualitative Data Analysis**. Thousand Oaks: Sage, 1995. p. 217-229
- NKONGOLO, J.-M.; GARAND, D. J. L'approche biographique : une alternative utile aux recherches longitudinales en entrepreneuriat et en gestion stratégique des PME ? **Recherches qualitatives**, Trois-Rivières, v. 17, p. 232-247, 1997.
- PANDIT, N. R. The creation of theory: a recent application of the Grounded Theory Method. **The Qualitative Report**, [S. l.], v. 2, n. 4, 1996.
- PETTIGREW, A. M. The Character and Significance of Strategy Process Research. **Strategic Management Journal**, [S. l.], v. 13, p. 5-16, 1992.
- STRAUSS, A. **Qualitative analysis for social scientists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1998.
- TESCH, R. Types of Qualitative Analysis. In: **Qualitative research, analysis types and software tools**. New York: The Falmer Press, 1990.
- YIN, R. K. **Case study research**. Beverly Hills: Sage, 1984.
- YIN, R. K. **Estudo de caso : planejamento e métodos**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2003.
- ZOSCHKE, A. C. K. **Marketing empreendedor e rede de relação: um estudo multicaso de micro, pequenas e médias empresas tecnológicas de Blumenau - SC**. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006. Disponível em: <<http://home.furb.br/edmilsonlima>>. Acesso em: 15 jan. 2008.